

DESEMPENHO DA AGROPECUÁRIA ALAGOANA NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2015

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A estimativa da Produção Agrícola Alagoana para o 3º trimestre de 2015, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). Apresenta a situação das principais lavouras alagoanas, conforme a tabela 1, que aponta para as variações percentuais nas seguintes produções, em relação ao mesmo período de 2014: milho - 1ª safra (93,5%), feijão - 2ª safra (89,5%), arroz (10,9%) e laranja (0,3%).

As variações observadas são explicadas pelo fato de que o ano de 2015 está sendo mais favorável, em algumas regiões do Estado, do ponto de vista do volume pluviométrico. Outro fator que fortaleceu o crescimento da produção agrícola foram os incentivos dados pelo Governo do Estado, por meio do programa de distribuição de sementes como: milho, feijão e de arroz, destinadas para os agricultores familiares.

Tabela: 1 - Comparativo de área, produtividade e produção, para o terceiro trimestre de 2014 e 2015

Produto	Área plantada (ha)		Var 2015/2014	Área colhida (ha)		Var 2015/2014	Produção (t)		Var 2015/2014
	safra			safra			safra		
	2014	2015		2014	2015		2014	2015	
Arroz	3.121	3.041	-2,6	3.121	3.041	-2,6	15.605	17.301	10,9
Cana-de-açúcar	450.588	450.907	0,1	450.588	413.033	-8,3	28.706.014	26.394.079	-8,1
Feijão (2ª safra)	47.767	49.915	4,5	33.220	48.871	47,1	11.664	22.098	89,5
Fumo	8.995	8.915	-0,9	8.980	8.911	-0,8	10.709	10.611	-0,9
Laranja	4.929	4.908	-0,4	4.581	4.598	0,4	48.766	48.934	0,3
Milho (1ª safra)	28.909	28.348	-1,9	16.931	28.348	67,4	8.950	17.320	93,5

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA). Elaboração: SEPLAG/SINC.

A produção de arroz foi estimada em cerca de 17,3 mil toneladas para o terceiro trimestre de 2015, com crescimento de 10,9% em relação ao mesmo período de 2014.

Apesar da redução da área plantada e colhida em 2,6%. Este resultado foi justificado pelos incentivos crescentes do Governo Estadual, por intermédio da distribuição de sementes de arroz de boa qualidade, e pela melhoria da adubação, nos perímetros irrigados Boacica, Itiúba e Marituba, na região do baixo São Francisco, que são administrados pela Codevasf e também pelo clima favorável.

Os dados da LSPA para cana-de-açúcar revelam, no terceiro trimestre de 2015, uma safra de aproximadamente 26,4 milhões de toneladas, redução de 8,1% na produção quando comparado com o mesmo período de 2014. Em se tratando da área plantada o valor passou de 450,6 mil hectares para 450,9 mil hectares correspondendo crescimento de 0,1% no período analisado, e a previsão da área colhida apresentou uma redução de 8,3%, passando de 450,6 mil hectares para 413,0 mil hectares. Este resultado foi influenciado pelo baixo índice pulviométrico na região canavieira, e também pela falta de pagamento das usinas aos agricultores de safras anteriores, provocando uma queda nos investimentos e gerando uma redução na produção.

O levantamento da safra de feijão no 3º trimestre de 2015 indicou a produção de 22,1 mil toneladas, que corresponde a um acréscimo de 89,5% em relação ao mesmo período de 2014. Esta perspectiva de aumento da safra era esperada devido a melhora nas condições climáticas e também pela distribuição de sementes do Governo do Estado para os pequenos produtores.

A safra de fumo foi estimada em 10,6 mil toneladas, 0,9% menor que a de 2014. Este resultado foi decorrente da redução de área plantada em 0,9% e da área colhida em 0,8%. Esta lavoura está perdendo espaço para outras culturas, devido a diversificação da agricultura no município, e também pela queda no valor do produto. Tudo isto foi resultado de companhias antitabagista, que fez cair o consumo e reduziu o crédito para esta lavoura. Mesmo assim diante desses fatos, espera-se uma produção de boa qualidade, dependendo do clima favorável.

A cultura da laranja apresentou um prognóstico para produção de 48,9 mil toneladas em 2015, com um incremento de 0,3% em relação o mesmo período de 2014. A área colhida compreendeu 4,6 mil hectares, com um aumento de 0,4%, no terceiro

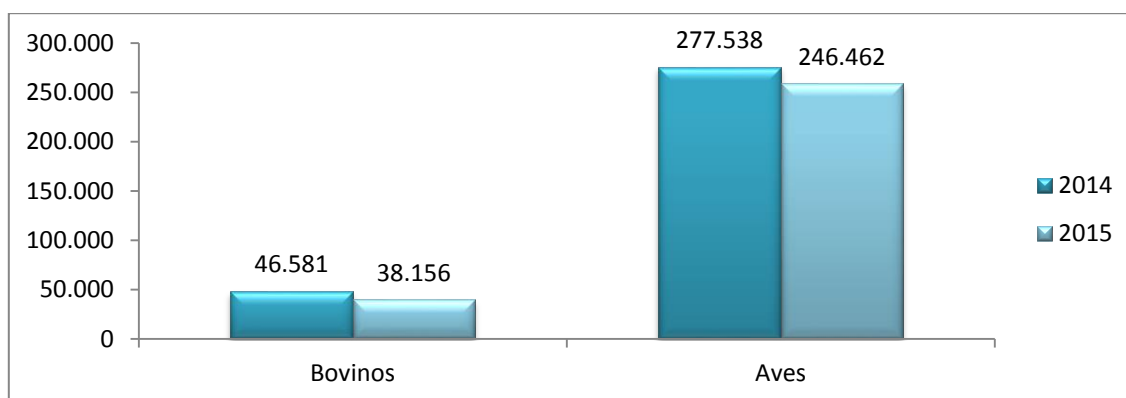
trimestre do corrente ano em relação ao mesmo período de 2014. Já a área plantada, que totalizou 4,9 mil hectares, exibiu recuo de 0,4%, levando-se em consideração a comparação para o mesmo período.

A lavoura do milho externou uma previsão para a safra de cerca de 17,3 mil toneladas, perfazendo alta de 93,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado é devido a qualidade das sementes, condições climáticas favoráveis para o desenvolvimento do cultivo e a distribuição de sementes pelo governo para os pequenos produtores. A área plantada, todavia, foi reduzida em 1,9%, passando de 28,9 mil hectares para 28,3 mil de hectares e a área colhida estimada com um aumento de 67,4%, atingindo 28,3 mil hectares ou seja igual a área plantada.

A pecuária alagoana apresentou baixo desempenho em relação ao abate de bovinos e aves, de acordo com a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais e Aquisição de Leite, Couro e Produção de Ovos, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em se tratando de abates de aves, conforme gráfico 1, houve uma redução de 11,20% no terceiro trimestre de 2015. Este resultado foi influenciado pela recessão econômica brasileira, e também por outros fatores tais como: aumento nos custos de produção, estiagem prolongada nos últimos anos, falta de estrutura para abates e a concorrência no mercado alagoano com entrada de aves de outros estados.

Gráfico 1: Abates dos Bovinos e Aves (cabeças), para o terceiro trimestre de 2014 e 2015



Fonte: IBGE-Pesquisas Trimestral do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha. Elaboração: SEPLAG/SINC.

No que se refere ao abate de bovinos em Alagoas, no terceiro trimestre de 2015, ocorreu uma redução de 18,09% em relação ao mesmo período de 2014. Esse resultado da pecuária de corte, foi influenciada pela situação econômica do País, e também pelo aumento da inflação que provocou acréscimo no preço da carne e reduziu o consumo das famílias brasileiras. Além da falta de estrutura dos abatedouros alagoanos que impactou e gerou um custo maior no preço da carne.

Em resumo a atual conjuntura econômica observada no país aliada a fatores climáticos como o regime de chuvas não uniforme para o Estado e ações do governo estadual contribuíram sobremaneira para os resultados apresentados nesta nota técnica.

REFERÊNCIAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da LSPA – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_\[mensal\]/Fasciculo/lspa_201503.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_[mensal]/Fasciculo/lspa_201503.pdf)>. Acesso em: 28 outubro 2015

_____, dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do Leite, do Couro e da Produção de Ovos de Galinha (PECUARIA). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?indicador=1&id_pesquisa=42>. Acesso em: 16 dezembro 2015